



## **Deslocamento de tópicos contrastivos no português brasileiro: uma proposta semântico-pragmática**

### ***Contrastive Topic Dislocation in Brazilian Portuguese: A Semantic-Pragmatic Proposal***

Fernanda Rosa da Silva

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro / Brasil

fernandarosa2006@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente artigo investiga as características semânticas e pragmáticas de sentenças do português brasileiro, PB, que apresentam uma estrutura sintática na qual sintagmas com função informacional de tópicos contrastivos (cf. BÜRING, 1999, 2003) são deslocados para a periferia esquerda da sentença. Mais especificamente, esta pesquisa investiga se as características a seguir influenciam ou não na aceitabilidade ou na gramaticalidade de sentenças com deslocamento em PB: i) a posição sintática original do sintagma deslocado: sujeito, objeto, entre outras; ii) o tipo de pergunta do contexto: pergunta sim / não ou pergunta QU; iii) retomada de pronome ou não; iv) o tipo de relação de contraste: explícita ou implícita, oposição ou correção. Após análise dos contextos de deslocamento de tópicos contrastivos em PB, pôde-se concluir que enquanto a marcação prosódica do tópicos contrastivos indica contraste, o deslocamento tem a função de direcionar a atenção do ouvinte para um elemento disponível no contexto, para depois atribuir uma propriedade a esse elemento (cf. REINHART, 1981). Além disso, essa estrutura indica que o falante esteja fazendo uso de uma estratégia de responder parcialmente a uma pergunta mais ampla do que a dada no discurso. Por fim, sentenças com deslocamento de tópicos contrastivos ocorrem apenas em contexto cuja relação de contraste seja de oposição, em que duas alternativas são opostas, mas verdadeiras. Não há relação de contraste de correção, em que quando uma alternativa é verdadeira, a outra é falsa.

**Palavras-chave:** tópicos; estrutura informacional; contraste; deslocamento; implicatura conversacional.

**Abstract:** This paper investigates the semantic and pragmatics characteristics of Brazilian Portuguese sentences with contrastive topic phrases (BÜRING, 1999, 2003). These phrases are dislocated to the left periphery. More specifically, this research inquires if the following characteristics influence or not in the acceptability or the grammaticality of the sentences with dislocation in BP. The characteristics are: i) the original syntactic position of the dislocated phrase; ii) the kind of question in the context yes/no question or WH question; iii) filling or not of pronoun; iv) the kind of contrast relation – explicit or implicit, opposition or correction. After analyzing the contexts of contrastive dislocation in PB, we could conclude that the prosodic marking of the contrastive topic indicates contrast and the dislocation directs the attention of the hearer to an element available in the context. Only then, a property is assigned to this element. Moreover, this structure indicates that the speaker is using a strategy to answering partially to a broader question than that given in the discourse. Lastly, the sentences with contrastive topic dislocation occur only in oppositional contrast relation contexts, in which two alternatives are opposite, but both are true. No correction contrast relation, through which when one alternative is true, the other necessarily is false, was found.

**Keywords:** topic; information structure; contrast; dislocation; conversational implicature.

Recebido em 10 de setembro de 2018

Aceito em 14 de dezembro de 2018

## 1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo investigar as peculiaridades semânticas e pragmáticas de sentenças com deslocamento no português brasileiro, cujo sintagma deslocado tenha a função discursiva de tópico contrastivo. Considere, abaixo, os seguintes diálogos que apresentam exemplos de dados a serem investigados nesta pesquisa:

- (1) A: O João comprou os livros do curso?  
B: Ele comprou *o livro de linguística*.
  
- (2) A: O João comprou os livros do curso?  
B: *O livro de linguística*<sub>1</sub>, ele comprou *t*<sub>1</sub>.

- (3) A: O João comprou os livros do curso?  
B: ?*O livro de linguística*, ele comprou ele<sub>1</sub>.

Na primeira, resposta, em (1)B, o falante traz as informações sobre o ‘livro de linguística’, que faz parte do conjunto de livros, inserido pela pergunta em A, sem fazer uso de deslocamento. Por outro lado, nos contextos em (2) e (3), há deslocamento do sintagma que recebe a função de tópico. A função de tópico é identificada pela entoação própria, de curvatura ascendente e é destacada no presente texto em itálico. Além disso, ambas respostas apresentam contraste, visto que o elemento ‘o livro de linguística’ é contrastado com os demais livros do conjunto inserido pela pergunta: ‘os livros do curso’.

Deslocamento é considerado nesta pesquisa como um fenômeno sintático em que um sintagma é deslocado para a periferia esquerda da sentença (cf. RIZZI, 1997). Ele pode ocorrer de duas maneiras: pode haver uma lacuna no local de origem do sintagma deslocado ou; o local de origem pode ser preenchido com um pronome. É importante destacar que a literatura em geral faz distinção entre esses dois tipos de deslocamento, (PRINCE, 1998; WARD; PRINCE, 1991; PONTES, 1987, entre outros), denominando o primeiro de topicalização e o segundo de deslocamento à esquerda. Neste artigo, optamos por denominar os dois casos genericamente por deslocamento, sendo que o primeiro ocorre sem o preenchimento de pronome e o segundo com preenchimento de pronome.

Destacamos que os fenômenos de deslocamento de sintagmas da estrutura informacional em PB, como tópico, já foram amplamente investigados a partir de diversas perspectivas. Indicamos, aqui, alguns trabalhos clássicos no português brasileiro, sem a pretensão de esgotar as múltiplas pesquisas existentes na área. Teorias funcionalistas já debruçaram sobre o assunto (PONTES, 1987; ILARI, 1992). Além disso, há diversos trabalhos que investigaram as questões sintáticas em uma perspectiva mais formalista, como a teoria gerativista (KATO, 1989; KATO, 1998; MIOTO, 2003). Ainda, há alguns trabalhos sociolinguísticos que levantaram possíveis contextos de uso de tais sentenças (ORSINI; VASCO, 2007; ORSINI 2011).

A proposta, entretanto, é trazer mais uma contribuição para os estudos no campo da semântica formal em interface com a pragmática formal. Nosso desafio, portanto, é investigar tal fenômeno dentro desta

perspectiva, destacando o papel do tópico nestes contextos e utilizando-se de teorias formais como as de Rooth (1995) e Roberts (1996) para explicar tal fenômeno.

Defendemos, ainda, que o deslocamento de tópico contrastivo não altera as condições de verdade da sentença. Nossa proposta é que o deslocamento interfere nas condições de felicidade ou de uso (LOPEZ, 2009; ROSA-SILVA, 2017). As respostas acima apresentam as mesmas condições de verdade. Tanto a sentença sem deslocamento, em (1) B quanto as com deslocamento, em (2)B e (3)B possuem a seguinte condição de verdade:

(4) [[(1)B/(2)B (3)B]] = É verdadeiro sse o João comprou o livro de linguística.

Nossa proposta é comparar contextos de sentenças canônicas, como em (1)B, em que o sintagma com função de tópico contrastivo mantém-se em sua posição original, com sentenças com deslocamento, como em (2)B, em que há uma lacuna no local de origem do sintagma deslocado, ou em (3)B, na qual o sintagma deslocado é retomado por um pronome resumptivo. Note que a última sentença está marcada com um ponto de interrogação, indicando dúvida de aceitabilidade. Isso porque, no decorrer do artigo, procuraremos investigar se tais respostas são adequadas ao contexto ou não. Ainda, observaremos se há contextos nos quais o deslocamento é agramatical. Se ambas são adequadas ou gramaticais, buscaremos responder se há uma preferência por uma ou outra, e se o contexto pode influenciar na opção do falante entre as duas. Também, será investigado se, tanto em uma quanto em outra construção, há a presença de noções semântico-pragmáticas como contraste e exaustividade.

Nas seções a seguir, serão exploradas as peculiaridades do deslocamento de tópico contrastivo, suas propriedades semânticas e pragmáticas. Para isso, o artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, serão apresentados os conceitos de tópico, contraste e tópico contrastivo adotados. Na seção 3 serão analisados os contextos que apresentam sentenças com deslocamento de tópico contrastivo no português brasileiro. Por fim, na seção 4, serão destacadas as conclusões em relação presente pesquisa.

## 2 Conceitos de tópico

Tópico é considerado no presente estudo como o elemento da sentença sobre o qual se traz informações e ao qual são atribuídas propriedades. Segundo Reinhart (1981), tópico envolve a noção pragmática de *aboutness*. *Aboutness*, de acordo com a autora, indica o elemento sobre o que se fala na sentença. Estabelece uma relação entre um argumento, que é o elemento sobre o que se fala, e uma propriedade. No contexto abaixo, por exemplo, o tópico da sentença é ‘o João’, porque é sobre ele que a sentença traz informações.

- (5) A: E o João? Quem ele tá namorando?  
 B: *O João<sub>T</sub>* tá namorando a Maria.<sup>1</sup>

Na sentença em (5)B, o DP ‘o João’ é o sintagma sobre o qual são dadas informações, isto porque a propriedade de ‘x estar namorando a Maria’ é atribuída a esse elemento. A literatura indica que o tópico em uma sentença pode ser marcado ou não marcado (PONTES, 1987; ROBERTS, 2010; entre outros). Um tópico marcado é aquele que recebe algum tipo de marcação distinta, seja ela uma estrutura sintática como deslocamento, uma marcação prosódica peculiar ou ainda um morfema que indique tópico. Em sentenças cujo tópico não é marcado, o sintagma com função de sujeito tende a assumir essa função. Apesar de sujeito ser a posição mais recorrente de tópico em PB (cf. PONTES, 1987), o sintagma com função informacional de tópico também pode ocupar a posição de objeto, como apresentado no contexto a seguir:

- (6) A: E a Maria? Quem tá namorando ela?  
 B: O JOÃO<sub>F</sub> tá namorando *ela<sub>T</sub>*.

Na sentença acima, o sintagma de tópico é o referente da ‘Maria’, já que a pergunta busca informações acerca dela e na resposta em B a propriedade ‘O João tá namorando x’ é atribuída à Maria. Nos exemplos apresentados até aqui, o sintagma com função de tópico não estabelece

<sup>1</sup> Os sintagmas com função de tópico serão indicados a partir de formatação em itálico, com T subscrito para tópico, sem contraste e TC subscrito para tópico com contraste. Por outro lado, os sintagmas com função de foco serão destacados em caixa alta, com F subscrito.

relação de contraste com outros sintagmas ou elementos disponíveis no discurso. Esse tipo de tópico é chamado por Rosa-Silva (2017) de tópico não contrastivo. Entretanto, para o presente artigo, interessa-nos apenas os contextos de deslocamento em que o tópico indique contraste. Para isso, apresentaremos, a seguir, os conceitos de contraste e tópico contrastivo adotados.

## 2.1 Contraste

A noção de contraste é essencial para a presente pesquisa. Isso porque serão analisadas sentenças que apresentam deslocamento de tópico contrastivo. Dessa maneira, dada a importância que tal conceito representa na análise do fenômeno aqui investigado, esta seção busca apresentar a proposta adotada.

Buscando identificar as diversas relações semânticas que as sentenças com contraste apresentam, Repp (2016) destaca que há três tipos de relações entre elementos de duas sentenças que as tornam contrastivas. São elas: relação com alternativas explícitas, em que são atribuídas propriedades a cada um dos elementos destacados; relação com conjunto de alternativas explícitas, na qual os elementos são declarados e apenas a um é atribuída a propriedade declarada; relação com conjunto de alternativas implícitas, em que um conjunto é inserido no contexto, porém os elementos que o compõem não são declarados explicitamente no discurso. Observe, a seguir, mais detalhadamente cada uma dessas relações, com exemplos similares aos dados pela autora.

O primeiro tipo de relação semântica ocorre em contextos nos quais haja uma alternativa explícita a ser contrastada. A noção de contraste, a partir de seleção de alternativas, é definida pela autora com base na noção de semântica de alternativas dada por Rooth (1995).<sup>2</sup> O autor defende que toda sentença declarativa, além de seu valor ordinário, também possui seu valor de foco, que é o conjunto de proposições alternativas à marcação de foco. Observe, a seguir, o exemplo dado, adaptado de Repp para o português brasileiro.

- (7) O João colocou UMA MAÇÃ na tigela nova e ele colocou UMA BANANA em outra tigela.

---

<sup>2</sup> Na seção seguinte, apresentaremos brevemente a proposta de Rooth (1995) para o valor de foco e a semântica de alternativas.

No contexto acima, há dois elementos disponíveis que foram explicitados: ‘uma maçã’ e ‘uma banana’. Ao elemento ‘uma maçã’ é atribuída a propriedade ‘O João colocou x na tigela nova’, enquanto ao elemento ‘uma banana’ é atribuída a propriedade ‘O João colocou x em outra tigela’. Essa relação é de alternativas explícitas, pois para cada um dos dois elementos inseridos no contexto foram atribuídas propriedades distintas. A outra relação de contraste dada por Repp (2016) é aquela na qual nem todas as alternativas são declaradas explicitamente, como mostra o exemplo a seguir, adaptado da autora.

- (8) O João comprou uma banana e uma maçã. Ele colocou A BANANA na sua tigela nova.

A relação de contraste acima envolve um conjunto explícito. Tal conjunto é formado pelos elementos: ‘uma banana’ e ‘uma maçã’. Ao afirmar que o João colocou a banana na tigela nova, o falante declara que a propriedade de ‘o João colocar x na tigela nova’ é aplicada à ‘banana’, mas deixa em aberto que essa mesma propriedade seja aplicada à maçã. Entretanto, fica implícito que tal propriedade não é atribuída à essa última.

Por último, apresentamos um exemplo dado pela autora para a relação semântica que ocorre a partir de um conjunto disponível no contexto, cujos elementos não são dados explicitamente no discurso.

- (9) O João estava escolhendo as frutas para colocar em sua tigela nova. Ele colocou A BANANA na tigela nova.

No contexto acima, o constituinte ‘as frutas’ representa um conjunto de elementos. Ao trazer informações sobre ‘a banana’, o falante contrasta esse elemento com as demais frutas que compõem o conjunto inserido no discurso. O contraste se dá implicitamente, visto que nem os elementos do conjunto nem as alternativas são apresentados no contexto. Dessa maneira, supõe-se que a propriedade ‘O João colocou x na tigela nova’ seja aplicada somente à ‘banana’. Nesse caso, além do contraste entre ‘a banana’ e as demais frutas, ainda há uma inferência de exaustividade, já que a propriedade descrita acima não é aplicada a mais nenhum dos elementos do conjunto, com exceção à ‘banana’.

Repp (2016), ainda, no que diz respeito à relação de contraste com o discurso, apresenta dois tipos de contraste: o de oposição e o de correção. No contraste por oposição, duas asserções podem ser

verdadeiras e fazem contribuições opostas à questão em discussão.<sup>3</sup> No contraste por correção, por outro lado, uma proposição rejeita a outra, sendo que se uma for verdadeira, a outra necessariamente é falsa. Abaixo, apresentamos um exemplo de contraste por oposição, em (10), e um exemplo de contraste por correção em (11).

(10) O João foi pra festa. O Pedro não foi.

(11) A: O João foi pra festa.

B: Não, o Pedro foi pra festa.

Nesta pesquisa assumimos com Repp (2016) que contraste está relacionado com a semântica de alternativas, de Rooth (1995). Ainda, consideramos que o contraste só ocorrerá se houver uma relação de oposição ou correção entre os elementos disponíveis no discurso. Um elemento contrastivo evoca um conjunto de proposições alternativas no qual se afirma uma das proposições e nega-se pelo menos uma no discurso.

## 2.2 Tópico contrastivo

Büring (1999) apresenta alguns tipos de tópico que envolvem contrastividade. Destacamos dois deles a seguir. Um é denominado pelo autor de tópico parcial e outro de tópico contrastivo. Seguem abaixo um exemplo de tópico parcial e outro de tópico contrastivo, respectivamente.

(12) A: Que livro os alunos compraram?

B: *O João*<sub>TC</sub> comprou O DE LINGUÍSTICA<sub>F</sub>

(13) A: Que livro o João comprou?

B: Bom, *o Pedro*<sub>TC</sub> comprou O DE LINGUÍSTICA<sub>F</sub>.

<sup>3</sup> Assumimos no presente artigo que questão em discussão, ou *Question under Discussion (QUD)*, segundo Roberts (1996) representa um conjunto de questões ainda não respondidas, mas que estão disponíveis no discurso e são passíveis de resposta. Essas são responsáveis por direcionar o discurso. A questão mais imediata em discussão é aquela que os participantes buscam respondê-la.



Em (12), o falante B não responde totalmente à pergunta feita por A, mas apenas à informação que corresponde ao ‘João’, um elemento do conjunto de alunos. Neste caso, deixa em aberto informações sobre os demais alunos. Já no contexto em (13), em vez de trazer informações sobre ‘o João’, informação requisitada pela pergunta em A, ele introduz um novo indivíduo no contexto, ‘Pedro’, e traz informações sobre esse indivíduo. Com isso, faz uso de uma estratégia do discurso de dar informações sobre um elemento, deixando em aberto as informações correspondentes ao conjunto de indivíduos inserido pela pergunta.

O autor também identificou que, em inglês, para a resposta ser apropriada nos contextos acima, foram necessários dois acentos prosódicos distintos: o acento de foco, que tem como característica um pico de acento descendente. Também um acento típico de tópico, que tem seu pico com curva ascendente. Sem estes, as construções seriam inadequadas.

Ilari (1992) apresenta algumas características fonológicas da articulação informacional no português brasileiro. Segundo o autor, com base em Halliday (1967a) e Cagliari (1980), as características entoacionais de tema e rema são próximas da língua inglesa. Enquanto constituintes que representam tema ou tópico contrastivo apresentam pico de entonação ascendente, constituintes de rema ou foco possuem curvatura descendente. Baseando-se na classificação de Ilari (1992), Menuzzi e Roisenberg (2010) apresentam as seguintes estruturas entoacionais para o PB. (MENUZZI; ROISENBERG, 2010, p. 04)

(14) A: Quem encontrou a Maria?

\_\_\_\_\_

B: a) O PAULO (encontrou a MARIA).

b) # O Paulo (encontrou a MARIA).

(15) A: Quem o Paulo encontrou?

\_\_\_\_\_

B: a) # O PAULO encontrou a MARIA.

b) O Paulo encontrou a MARIA.

Nos exemplos acima dados por Menuzzi e Roisenberg, inspirados em Ilari, é possível identificar que enquanto o padrão entoacional de curvatura descendente é adequado para constituintes de foco, destacados em caixa alta (14)a, o padrão entoacional ascendente é adequado para constituintes de tópico, destacados em itálico (15)b. O padrão entoacional de (14)b e (15)b representa o padrão de constituintes de tópico, em que há uma ascendência, na qual a entonação inicia baixa e termina em tom alto. Tanto a resposta (14)b quanto (15)b são inapropriadas para as perguntas. A marcação ‘#’ indica o uso inadequado nesses contextos.

Neste artigo, assumimos com Cagliari (1980), Ilari (1992) e Menuzzi e Roisenberg (2010) que o português brasileiro apresenta características prosódicas similares ao inglês no que diz respeito aos elementos de tópico contrastivo e foco da sentença, em que o primeiro apresenta curvatura ascendente e o último descendente.

Assim como Büring (1999, 2003), ainda consideramos que os contextos dados anteriormente, (12) e (13), apresentam sintagmas com função de tópico contrastivo, primeiro porque possuem marcação prosódica semelhante e segundo porque veiculam contrastividade. Ao responder (12)B, o falante contrasta ‘o João’ com os demais indivíduos do conjunto inserido pela pergunta. E em (13)B, o falante contrasta explicitamente ‘O João’ com o indivíduo ‘Pedro’, dado pela pergunta.

Büring (1999, 2003), ainda, afirma que o *valor de foco*, proposta dada por Rooth (1995), para sentenças com marcação de foco, não é suficiente para representar sentenças que apresentem tópico contrastivo.

Para Rooth (1995), a marcação prosódica de foco evoca um conjunto de alternativas contextualmente relevantes. Com isso, o falante tem à disposição um conjunto de asserções e entre elas escolhe uma para a resposta. Dessa maneira, cada um dos diálogos acima desencadeará um conjunto de alternativas distinto. Para calcular as alternativas de foco, o autor define o valor de foco. Segundo Rooth, as sentenças apresentam seu valor ordinário e valor de foco. Considere os seguintes contextos:

- (16) A: Quem o João tá namorando?  
B: O João tá namorando A MARIA.
- (17) A: Quem tá namorando a Maria?  
B: O JOÃO tá namorando a Maria.

O valor de foco da sentença (16)B corresponde ao conjunto de alternativas contextualmente relevantes para a resposta de (16)A. Veja a representação do valor do valor ordinário e de foco de (16)B abaixo, considerando que os indivíduos disponíveis no discurso sejam: Maria, Ana, Marta, João, Pedro, Marcos. Em seguida, apresentamos os valores ordinário e de foco para (17)B, a fim de comparação com o anterior.

(18)  $[[[(16)B]]^0 = \text{namorar}(m,j)$

(19)  $[[[(16)B]]^f = \{O \text{ João tá namorando a Maria, O João tá namorando a Ana, O João tá namorando a Marta}\}$

(20)  $[[[(17)B]]^0 = \text{namorar}(m,j)$

(21)  $[[[(17)B]]^f = \{O \text{ João tá namorando a Maria, O Pedro tá namorando a Maria, O Marcos tá namorando a Maria}\}$

Como podemos observar acima, os valores ordinários tanto da sentença (16)B quanto de (17)B são idênticos e possuem a mesma forma lógica, representada em (18) e (20). A estrutura informacional das sentenças não altera as suas condições de verdade. Entretanto, os valores de foco das sentenças comparadas são distintos. Como os conjuntos de proposições são evocados a partir da marcação de foco, as alternativas são diferentes para cada contexto. Para o diálogo em (16), o conjunto de alternativas, representado por (19), apresenta proposições com o mesmo sujeito e objetos diferentes. Por outro lado, o conjunto de alternativas evocado por (17) e representado em (21) possui proposições com o mesmo objeto e sujeitos diferentes. Tal comparação demonstra que sentenças com valores semânticos ordinários idênticos podem apresentar valores de foco distintos. Essa distinção se dará a partir da pergunta dada explícita ou implicitamente pelo contexto e, conseqüentemente, pela marcação prosódica atribuída à sentença.

Observemos, a seguir, os valores de foco para (12)B e (13)B, dadas no início da seção, respectivamente, considerando os seguintes elementos no domínio: João e Pedro para o conjunto de alunos; livro de linguística e livro de literatura para o conjunto de livros.

- (22)  $\llbracket(12)B\rrbracket^F = \{\text{Os alunos compraram o livro de linguística, Os alunos compraram o livro de literatura}\}$
- (23)  $\llbracket(13)B\rrbracket^F = \{\text{O João comprou o livro de linguística; O João comprou o livro de literatura}\}$

Note que em (22) não há uma proposição do tipo ‘O João comprou o livro de linguística’, resposta dada em (12)B. As proposições possíveis são apenas de respostas completas, sem apresentar uma proposição de resposta parcial, como ocorre no exemplo acima. O valor de foco de (13)B, apresentado em (22) também não apresenta a proposição obtida como resposta “O Pedro comprou o livro de linguística”, mas somente respostas relacionadas ao indivíduo “João”.

Para ser possível identificar o valor semântico de sentenças como as apresentadas acima, Büring definiu o *valor de tópico*, que representa um subconjunto do conjunto de proposições possíveis para determinado contexto, ou simplesmente um conjunto de perguntas. Para cada elemento disponível, há um conjunto de proposições. A união desses conjuntos consiste no valor de tópico da sentença. Para (12)B, por exemplo, suponhamos que o conjunto de alunos seja formado pelos indivíduos: João e Pedro. Para cada indivíduo há um conjunto de proposições. Para João:  $\{\text{O João comprou o livro de linguística, O João comprou o livro de literatura}\}$ . Para Pedro:  $\{\text{O Pedro comprou o livro de linguística, O Pedro comprou o livro de literatura}\}$ . O valor de tópico de (12)B, portanto é a junção desses conjuntos, como segue:

- (24)  $\llbracket(12)B\rrbracket^T = \{\{\text{O João comprou o livro de linguística, O João comprou o livro de literatura}\}, \{\text{O Pedro comprou o livro de linguística, O Pedro comprou o livro de literatura}\}\}$

Como cada conjunto representa o valor ordinário de uma questão, a denotação do valor de tópico de (12)B pode ser representada por um conjunto de questões.

- (25)  $\llbracket(12)B\rrbracket^Q = \{\text{Que livro o João comprou?}, \text{Que livro o Pedro comprou?}, \text{Que livro o João e o Pedro compraram?}\}$

Com isso, Büring modifica a definição de congruência defendida por autores como Roberts (1996) e Rooth (1995), que estaria relacionada

ao valor de foco. Congruência foi considerada pelos autores como a relação entre a semântica da pergunta e o valor de foco da resposta. Se o valor de foco corresponde ao valor ordinário da pergunta, a resposta é considerada congruente. Büring, entretanto afirma que congruência está relacionada ao valor de tópico e não de foco. Para ser congruente, o valor ordinário da pergunta deve pertencer ao valor de tópico da resposta. Com a formalização do valor de tópico, o autor define a condição do par questão/resposta:

- (26) O valor ordinário de uma questão deve pertencer a um elemento do valor de tópico da resposta ( $\llbracket Q \rrbracket \in \llbracket A \rrbracket$ ).

Dessa forma, a resposta em (12)B é congruente com a pergunta em A, pois essa pertence ao valor de tópico de (12)B, a partir da ‘Que livro o João e o Pedro compraram?’, uma vez que a soma dos indivíduos Pedro e João corresponde ao conjunto de alunos neste contexto.

- (27) ( $\llbracket \text{Que livro os alunos compraram?} \rrbracket \in \llbracket \text{Que livro o João comprou?}, \text{Que livro o Pedro comprou? Que livro o João e o Pedro compraram?} \rrbracket$ )

Notemos que o valor ordinário de (12)A pertence ao valor de tópico de (12)B. O valor semântico da questão ‘Que livro os alunos (João e Pedro) compraram?’, que faz parte do valor de tópico, é um conjunto de alternativas que contém ‘O João comprou o livro de linguística’. A resposta é adequada e satisfaz a condição do par questão/resposta.

Outro tipo de tópico, também com marcação de tópico contrastivo, que Büring denomina de tópico puramente implicacional, é apresentado a seguir.

- (28) A: A sua esposa foi pra festa?  
B: *A minha*<sub>TC</sub> esposa *NÃO*<sub>F</sub> foi pra festa.

A sentença (28), a não ser pelo acento de tópico, responde exatamente ao requerido pela questão em A, pois o valor de foco de (28) B é o seguinte:

(29)  $\llbracket(28)B\rrbracket^f = \{A \text{ minha esposa foi pra festa; A minha esposa não foi pra festa}\}^4$

Como pudemos observar, a resposta dada em (28)B pertence ao seu valor de foco. No entanto, o acento no constituinte de tópico em B indica que o falante deseja trazer ao contexto questões alternativas. Responde ao que A pergunta, mas deixa no ar questões como: A esposa de Pedro foi pra festa?; A esposa de Marcos foi pra festa?; A esposa de Paulo foi pra festa?. Estas questões podem determinar a continuidade da conversação. Tais questões fazem parte do valor de tópico de (28)B, como podemos observar a seguir.

(30)  $\llbracket(28)B\rrbracket^t = \{A \text{ minha esposa foi pra festa?; A esposa do Pedro foi pra festa?; A esposa do Marcos foi pra festa?}\}$

Uma diferença essencial de sentenças como (28) para as anteriores é que, enquanto para identificar a implicatura de sentenças com tópico parcial ou contrastivo era necessário olhar para o contexto anterior, implicaturas de sentenças puramente implicacionais determinam o rumo da conversação após a pronúncia da sentença.

Ainda, em relação à análise de tópico contrastivo, Menuzzi e Roisenberg (2010), investigaram sentenças do PB que apresentam tópico contrastivo, com o objetivo de determinar o impacto da articulação informacional da sentença na estruturação do discurso. Os autores destacam que a proposta de Büring para tópicos contrastivos, que relaciona a articulação informacional a “perguntas-tópicas” implícitas é mais adequada para explicar determinadas propriedades desse tipo de tópico.

Neste artigo assumimos com Büring (1999, 2003) que tópico contrastivo, apresenta uma marcação prosódica peculiar e evoca um conjunto de perguntas relevantes.

<sup>4</sup> Como a pergunta em (28)B apresenta um exemplo de pergunta polar, em que há duas possibilidades de resposta: sim ou não, o valor de foco é constituído por uma proposição positiva e outra negativa. Ainda, nestes casos, no PB, o acento prosódico que indica o elemento de foco recai sobre o elemento negativo, se a resposta for negativa, ou no verbo da sentença, se a resposta for positiva.

### 3 Deslocamento de tópico contrastivo em PB

No estudo do português brasileiro, há várias pesquisas que investigaram a posição de tópico na sentença, a partir de diversas perspectivas. Um dos trabalhos seminais sobre tópico no PB é o de Pontes (1987). Sua pesquisa é de extrema importância para a investigação linguística do português brasileiro, dado que foi um dos primeiros a destacar e levantar particularidades do tópico em nossa língua. Os dados coletados por ela já serviram de ponto de partida para muitas análises do PB. Para a presente pesquisa não é diferente, servirão de base para análise e discussão semântico-pragmática do fenômeno de deslocamento que essa pesquisa se propõe a realizar.

A autora destaca que no português coloquial, o tópico exerce um papel essencial. Investiga as construções de tópico marcado que apresentam uma estrutura sintática na qual o constituinte com essa função encontra-se na posição inicial da sentença. Segundo Pontes, qualquer sintagma nominal pode se deslocar para a posição de tópico e esse fenômeno pode ocorrer em orações de todos os tipos, inclusive encaixadas. Ainda, o elemento que assume a função de tópico na sentença pode estar em qualquer posição sintática: sujeito, objeto, adjunto, complemento, etc. A seguir, alguns exemplos dados pela autora (PONTES, 1987, p. 12):

- (31) *Os livros*<sub>p</sub>, eles<sub>1</sub> estão em cima da mesa.
- (32) *A Maria*<sub>p</sub>, essa<sub>1</sub> não quer nada com o serviço.
- (33) *Quanto a mim*<sub>p</sub>, estou me<sub>1</sub> lixando.
- (34) *Dessa cerveja*<sub>p</sub>, eu não bebo t<sub>1</sub>.

Enquanto os sintagmas deslocados com função de tópico nas sentenças (31), (32) possuem a função de direcionar o ouvinte para o tema da conversa e não apresentam contraste, nas sentenças (33) e (34) o sintagma na função de tópico, segundo a autora, possui uma noção de contraste. São exemplos de sentenças como as últimas que investigaremos nesta pesquisa.

Além de Pontes, outros autores como Ilari (1992) e Kato (1989, 1998) investigaram a estrutura informacional das sentenças do PB. O

primeiro, a partir de uma proposta mais funcionalista e a última, dentro de uma perspectiva gerativista, da teoria de princípios e parâmetros. Orsini e Vasco (2007) e Orsini (2011), por sua vez, investigam as estruturas com deslocamento em PB sob o viés da sociolinguística. A partir dos dados levantados, esses últimos os autores concluem que estruturas de deslocamento, tanto com pronome preenchido quanto sem, são muito produtivas no português brasileiro. Ocorrem em sua maioria com sintagmas definidos e esses sintagmas podem ter qualquer função sintática. Nossa tarefa, então, é identificar os fatores semânticos e pragmáticos que estão em torno de tal fenômeno.

Dessa maneira, analisaremos sentenças com deslocamento para a periferia esquerda, em que o sintagma deslocado seja definido e tenha a função discursiva de tópico contrastivo. Mais precisamente, investigaremos se: i) a posição sintática original do sintagma deslocado: sujeito, objeto entre outras, influenciam na aceitabilidade da sentença; ii) o tipo de pergunta: sim / não ou pergunta QU são fatores predominantes para a aceitabilidade de sentenças com deslocamento; iii) se há diferenças entre sentenças com deslocamento com retomada de pronome e sentenças sem; iv) se o tipo de relação de contraste: de correção ou de oposição, implícito ou explícito, influencia na aceitabilidade.

Iniciaremos por observar um contexto de pergunta sim/não, em que o falante poderia responder simplesmente “sim” ou “não” à pergunta dada. Compare os dois diálogos a seguir, um de resposta canônica e o outro com deslocamento e retomada de pronome.

(35) A: Os alunos vão pra festa?

B: (Sim, eles) VÃO<sub>F</sub>.<sup>5</sup>

(36) A: Os alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> ele VAI<sub>F</sub>.

<sup>5</sup> A forma canônica de responder à pergunta sim / não no PB é omitindo o TP e pronunciando apenas o verbo “vão”, por isso a afirmação, juntamente com o sujeito, informação dada pela pergunta, estão grafados entre parênteses. Também, em pergunta sim/não o foco recai sobre o verbo, que indica a resposta afirmativa à pergunta, por isso a marcação de foco no verbo em todos os diálogos com esse tipo de pergunta.



Na resposta em (35)B, o falante responde completamente à pergunta dada por A, ou seja, responde afirmativamente a todos os indivíduos do conjunto de alunos. Em (36)B, por sua vez, ao ser perguntado sobre todos os alunos, o falante traz informações apenas sobre um indivíduo do conjunto, ‘o João’. Faz uso do deslocamento acompanhado da entonação peculiar de tópico contrastivo. É importante destacar que a resposta também seria aceitável com uma entonação de foco, de curvatura descendente. Entretanto, a marcação TC, de tópico contrastivo indica que a resposta apresenta uma marcação entonacional de tópico, de curvatura ascendente. A partir de tal marcação, o falante faz uso da estratégia de responder parcialmente a uma pergunta implícita do tipo: “Quais alunos vão pra festa?”. Essa resposta parcial indica que a noção de contraste está presente, visto que ao dar informações sobre ‘o João’, o falante estabelece uma relação de contraste por oposição entre o elemento destacado e os demais indivíduos do conjunto. Atribui a propriedade ‘x vai pra festa’ ao ‘João’ e deixa em aberto que tal propriedade seja aplicada aos demais participantes do conjunto. O valor de foco e de tópico para (36)B, respectivamente, são os seguintes (considerando que o conjunto de alunos seja formado por: João, Pedro, Marcos, Maria):

(37)  $[[[36)B]]^f = \{\text{Os alunos vão pra festa, Os alunos não vão pra festa}\}^6$

(38)  $[[[36)B]] = \{\text{O João vai pra festa?, O Pedro vai pra festa?, O Marcos vai pra festa? A Maria vai pra festa?}\}$

Como em pergunta sim / não o valor de foco recai sobre o verbo, as alternativas de foco são apenas duas: a afirmação e a negação em relação à propriedade dada pelo verbo da sentença. Desta maneira, podemos identificar que o valor de foco em (37) não é suficiente para explicitar a proposição dada na resposta em (36)B. Entretanto, no valor de tópico, dado em (38), podemos observar que a resposta dada acima responde completamente à pergunta “O João vai pra festa?”, deixando em aberto as demais. O deslocamento, então, indica que o falante primeiramente seleciona um indivíduo do conjunto dado pela pergunta, ‘o conjunto de alunos’, para posteriormente lhe atribuir uma

<sup>6</sup> O valor de foco para uma pergunta sim/não possui apenas duas alternativas: uma que afirma o perguntado ‘sim’ e outra que nega ‘não’.

propriedade (cf. REINHART, 1981). Como o elemento faz parte de um conjunto disponível no contexto e esse elemento é contrastado com os demais, possui a função discursiva de tópico contrastivo (cf. BÜRING, 1999, 2003).

Ainda, se não houver deslocamento, mas o sintagma na posição de sujeito receber a marcação de tópico contrastivo, a resposta da mesma forma é adequada, como podemos observar no diálogo a seguir.

(39) A: Os alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> VAI<sub>F</sub>.

(40) A: Os alunos vão pra festa?

B: #*O João* VAI<sub>F</sub>.

Comparando a sentença sem deslocamento em (39)B, com a sentença que apresenta deslocamento, em (36)B, podemos observar que as duas são aceitáveis se o sintagma na posição de sujeito apresentar uma marcação de tópico. A marcação indica que o indivíduo ‘o João’ estabelece uma relação de contraste por oposição, na qual o indivíduo ‘o João’ é contrastado com os demais integrantes do conjunto de alunos inserido pela pergunta. Por outro lado, sem a marcação específica de tópico contrastivo, a resposta é inadequada para o contexto ((40)B). Desta maneira, a contribuição do deslocamento de sujeito não é necessariamente em relação ao contraste, mas para indicar que ao fazer uso desse tipo de estrutura, o falante primeiramente aponta para o tópico da sentença, para posteriormente lhe atribuir a propriedade “x vai pra festa”, noção de *aboutness*, proposta por Reinhart (1981).

Tanto a sentença com deslocamento quanto a sem não apresentam inferência de exaustividade, já que a marcação de tópico contrastivo indica que o falante esteja respondendo parcialmente à pergunta mais ampla dada no contexto, trazendo informações sobre um indivíduo do conjunto de alunos, e deixando os demais sem informações. Fica implícito que há outros alunos no contexto que irão à festa, porém o falante não tem informações sobre isso. Entretanto, há uma implicatura epistêmica, que diz respeito ao conhecimento do falante. Tal implicatura é de que o falante não sabe se os demais alunos, além do ‘João’ possuem a propriedade de ‘x ir à festa’. Como podemos ver a seguir, por ser uma implicatura e poder ser cancelada, a propriedade “x ir pra festa” também pode ser aplicada a outros indivíduos.

(41) A: Os alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> *VAI*<sub>F</sub>. A Maria também.

(42) A: Os alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> ele *VAI*<sub>F</sub>. A Maria também.

Apesar do cancelamento da implicatura poder ocorrer nos dois casos, a sentença com deslocamento parece apresentar um nível menor de cancelamento do que a sentença sem. Esse tipo de implicatura também parece apresentar níveis diferentes de cancelamento.<sup>7</sup>

Observemos, a seguir, se em vez do sintagma ser retomado por pronome, houver uma estrutura que apresente uma lacuna no local de origem do sintagma deslocado.

(43) A: Os alunos vão pra festa?

B: ?*O João*<sub>TC</sub> [ ] *VAI*<sub>F</sub>.

Apesar de ser possível, o deslocamento do sintagma sujeito com lacuna não parece ser o mais natural para o contexto acima. A resposta mais adequada para um contexto em que o falante faça uso da estratégia de responder parcialmente a uma pergunta dada em dois momentos subsequentes, o primeiro em que apresenta um elemento no contexto e o outro em que atribui uma propriedade a esse elemento, é a apresentada anteriormente em (36)B.

Nos diálogos acima, o contraste foi dado implicitamente, em que, ao atribuir uma propriedade a determinado indivíduo, o falante deixa implícito que tal propriedade não é atribuída aos demais indivíduos do conjunto. Observemos, a seguir, se ocorrem mudanças quando o contraste é dado explicitamente no contexto (cf. REPP, 2016).

(44) A: Os alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> ele *VAI*<sub>F</sub>. *A Maria*<sub>TC</sub> ela NÃO *VAI*<sub>F</sub>.

No diálogo acima, o falante contrasta explicitamente os indivíduos ‘João’ e ‘Maria’, estabelecendo, assim, uma relação de

<sup>7</sup> Essas diferenças e níveis de aceitabilidade estão sendo investigadas em projetos de pesquisa em andamento que incluem experimentos psicolinguísticos (Projeto de pós-doutorado PNPd /CAPES na UFF).

contraste por oposição entre os dois indivíduos. Atribui a propriedade “x vai pra festa” ao ‘João’ e nega que essa mesma propriedade seja atribuída à ‘Maria’. Observe, respectivamente, os valores de foco e de tópico para a resposta (44)B.

(45) [[(44)B]]<sup>f</sup> {Os alunos vão pra festa, Os alunos não vão pra festa}

(46) [[(44)B]] {O João vai pra festa?, A Maria vai pra festa?}

Como vimos, o valor de foco não é suficiente para explicar a sentença acima, em (44)B. Considerando, o valor de tópico, então, podemos observar que, ao fazer uso do deslocamento, juntamente com a entonação peculiar de tópico contrastivo, o falante responde afirmativamente à primeira pergunta, relacionada a ‘João’, e negativamente à segunda pergunta, sobre ‘Maria’.

Observemos, a seguir, se o contexto de contraste explícito, em que todos os elementos a serem contrastados são dados, admite a estrutura de deslocamento com lacuna no local de origem do sintagma deslocado.

(47) A: Os alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> [] VAI<sub>F</sub>. *A Maria*<sub>TC</sub> NÃO<sub>F</sub>.

Se o falante afirmar ou negar explicitamente a propriedade em questão, a resposta com deslocamento acompanhada de pausa é possível e mais natural, diferentemente do contexto com contraste implícito, visto anteriormente, em (43). Fica explícito que há uma relação de contraste por oposição entre os dois elementos dados pelo contexto: ‘o João’ e ‘a Maria’.

Ainda, observemos um diálogo no qual a pergunta, ao invés de inserir um conjunto de alunos no contexto, indique explicitamente os elementos que fazem parte desse conjunto. O primeiro diálogo, em (48), apresenta uma resposta canônica e o segundo, em (49), apresenta uma sentença com deslocamento.

(48) A: O João e a Maria vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> VAI<sub>F</sub>.

(49) A: O João e a Maria vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> ele VAI<sub>F</sub>.

Da mesma maneira que os diálogos que apresentam um conjunto de indivíduos na pergunta, nos contextos acima, podemos observar que tanto a sentença canônica quanto a com deslocamento são adequadas para responder parcialmente ou contrastivamente à pergunta dada pelo contexto. Neste caso, ao trazer informações sobre ‘o João’, o falante deixa em aberto as informações relacionadas à ‘Maria’. A diferença entre um e outro é que na sentença com deslocamento há uma estratégia de primeiramente indicar o tópico da sentença para posteriormente lhe atribuir uma propriedade. Na sentença com deslocamento, por sua vez, o tópico é dado simultaneamente com sua propriedade. Tanto em uma como em outra resposta, há uma implicatura de nível epistêmico, relacionada ao conhecimento do falante. Nesse caso, ele não tem informações sobre a Maria, se a propriedade “x ir pra festa” é aplicada ao indivíduo ‘Maria’ ou não. Entretanto, por ser uma implicatura, essa pode ser cancelada, tanto na sentença canônica quanto na sentença com deslocamento.

(50) A: O João e a Maria vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> VAI<sub>F</sub>. A Maria também.

(51) A: O João e a Maria vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> ele VAI<sub>F</sub>. A Maria também.

Apesar do cancelamento da implicatura poder ocorrer nos dois casos, a sentença com deslocamento parece apresentar menor possibilidade de cancelamento do que a sentença sem. Esse tipo de implicatura também parece apresentar níveis diferentes de cancelamento, o que deve ser confirmado com experimentos em pesquisas futuras.<sup>8</sup>

Até o momento, analisamos sentenças com deslocamento de tópico contrastivo na posição de sujeito apenas em contextos de pergunta sim / não. Observemos, a seguir, o que ocorre com deslocamento na posição de sujeito para contextos que apresentem pergunta QU.<sup>9</sup>

<sup>8</sup> O nível de possibilidade de deslocamento deve ser analisado a partir de um experimento psicolinguístico que teste o nível de aceitabilidade de sentenças com deslocamento, em comparação com sentenças com deslocamento. Tal pesquisa está em andamento em um projeto de pós-doutorado financiado pela CAPES – PNPd, na Universidade Federal Fluminense.

<sup>9</sup> *WH question*, em inglês.

(52) A: Quais dos alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> *VAI*<sub>F</sub>.

(53) A: Quais dos alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> *ele VAI*<sub>F</sub>.

Assim como em contextos de pergunta sim / não, em contextos de pergunta QU, a resposta pode tanto ser canônica como com deslocamento. Ao comparar os diálogos acima, podemos observar que, para ser tópico contrastivo, a resposta vai depender da entonação (cf. BÜRING, 1999, 2003), tanto na sentença canônica, em (52)B, quanto na com deslocamento, em (53)B. Essas somente serão adequadas e apresentarão a estratégia de resposta parcial à pergunta explicitamente dada, se apresentarem a entonação típica de tópico contrastivo. Se não houver tal entonação, tanto uma quanto outra apresentam respostas completas para a pergunta. A estratégia de resposta parcial, então, é dada não pelo deslocamento e sim pela entonação de tópico. A diferença entre uma sentença e outra é que a resposta com deslocamento indica que o falante primeiramente seleciona um indivíduo do conjunto de alunos, para posteriormente atribuir-lhe uma propriedade, o que caracteriza uma sentença de juízo categórico em PB.<sup>10</sup> É importante ressaltar que

<sup>10</sup> A noção de juízo categórico é discutida na literatura por autores como Ladusaw (1994) e Kuroda (2003). Segundo os autores, as sentenças podem apresentar dois tipos de julgamentos: o julgamento categórico e o julgamento tético. O julgamento tético representa apenas uma descrição de uma situação abstrata ou concreta, enquanto o julgamento categórico representa uma predicação. Esse último é reconhecido por consistir de dois atos separados: um ato de reconhecimento do sujeito e outro ato de afirmação ou negação de uma propriedade relacionada ao sujeito. Nesse caso, o sujeito é conhecido do falante. A mente do ouvinte é direcionada primeiramente ao indivíduo, para depois ser apresentada a propriedade relacionada a ele. Compare os contextos abaixo, em japonês, dados pelo por Ladusaw (1994, p. 222):

- |     |      |     |       |            |       |
|-----|------|-----|-------|------------|-------|
| (a) | Neko | ga  | asoko | de nemutte | iru.  |
|     | O/um | suj | gato  | dormindo   | está. |
| (b) | Neko | wa  | asoko | de nemutte | iru.  |
|     | O    | top | gato  | dormindo   | está. |

Em japonês, o marcador *wa* identifica o tópico da sentença. Segundo Ladusaw, tal marcador também indica que a sentença apresenta juízo categórico. Na sentença (a),

sem a marcação de tópico a pergunta é respondida completamente, sem deixar em aberto informações sobre os demais alunos do contexto. Sem marcação de tópico, a interpretação é de que o ‘João’ tem a propriedade de ‘x ir à festa’ e os demais alunos não. A resposta com pausa e lacuna (54)B, por sua vez, não é mais natural.

(54) A: Quais dos alunos vão pra festa?

B: #*O João*<sub>TC</sub> [ ] VAI<sub>F</sub>.

Por fim, observemos um contexto de pergunta QU, cujos indivíduos contrastados sejam dados explicitamente.

(55) A: Quais dos alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> VAI<sub>F</sub>. *A Maria*<sub>TC</sub> não VAI<sub>F</sub>.

(56) A: Quais dos alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> ele VAI<sub>F</sub>. *A Maria*<sub>TC</sub> não VAI<sub>F</sub>.

(57) A: Quais dos alunos vão pra festa?

B: *O João*<sub>TC</sub> [ ] VAI<sub>F</sub>. *A Maria*<sub>TC</sub> não VAI<sub>F</sub>.

Comparando as sentenças acima, a diferença entre a sentença canônica, em (55), e a sentença com deslocamento e retomada de pronome, em (56), não é a estratégia de resposta parcial, já que essa é dada pela entonação de tópico contrastivo. A diferença entre uma e outra é que, enquanto a resposta canônica atribui a propriedade de ‘x ir pra festa’ diretamente a ‘João’, a sentença com deslocamento primeiramente direciona a atenção do ouvinte para um indivíduo, ‘o João’, para depois lhe atribuir a propriedade (REINHART, 1981). A propriedade ‘x ir pra festa’ é explicitamente negada à ‘Maria’ nas duas respostas. A resposta com pausa, em (57), é aceitável no contexto que apresenta explicitamente

---

em que o determinante *neko* é acompanhado por *ga*, marcador de sujeito em japonês, a sentença apenas descreve um evento, do gato estar dormindo em algum lugar. Em (b), em que o marcador *wa* identifica o tópico da sentença, há uma sentença de juízo categórico, em que a atenção do ouvinte é direcionada primeiramente ao gato e depois para a propriedade atribuída a ele.

os indivíduos contrastados, diferentemente do contexto em que apenas um indivíduo é explicitado.

Até então, todos os contextos de deslocamento de tópico contrastivo apresentam relação de contraste por oposição, seguindo Repp (2016). Observemos se é possível haver uma sentença com deslocamento de tópico contrastivo, cuja relação de contraste estabelecida seja de correção, em que a verdade de uma asserção implica na falsidade de outra, também proposta de Repp.

(58) A: O João foi pra festa ontem.

B: ?*O Paulo*<sub>TC</sub> foi.

(59) A: O João foi pra festa ontem.

B: ?*O Paulo*<sub>TC</sub> ele foi.

Tanto a sentença canônica em (58)B, quanto a com deslocamento (59)B não indicam uma relação de contraste por correção. A marcação de tópico contrastivo indica que o falante esteja respondendo parcialmente a uma pergunta implícita do tipo: “Quem foi pra festa?”. Ao responder parcialmente a tal pergunta, o falante não necessariamente nega a asserção em A. Dessa maneira, não há relação de contraste por correção, visto que nesse tipo de relação de contraste, a verdade de uma asserção implica necessariamente na falsidade da outra. Nos diálogos acima, mesmo afirmando que a propriedade “x foi pra festa” seja atribuída ao ‘Paulo’, o falante não nega que tal propriedade seja atribuída ao ‘João’. As sentenças seriam mais bem empregadas se houvesse uma marcação de foco no sintagma ‘O Paulo’.<sup>11</sup>

Até o presente momento, os contextos analisados apresentaram apenas sentenças com deslocamento de sintagmas na posição de sujeito.

<sup>11</sup> A distinção de foco corretivo ou contrastivo para tópico contrastivo se dá em dois níveis: prosódico e pragmático. No nível prosódico há a distinção do acento, enquanto o primeiro apresenta pico descendente, o último possui pico descendente. Já no nível pragmático, enquanto o elemento de foco representa uma informação nova, o elemento de tópico representa uma informação dada, já disponível no contexto. Daí a explicação para a resposta em contexto de correção como o acima somente ser adequada com marcação de foco, visto que o elemento inserido pela resposta ‘o Paulo’, representa uma informação nova, não presente no contexto prévio.



Relembrando que Pontes, 1987 afirma que tópico marcado em PB pode ocorrer nas diversas posições sintática, observemos, a seguir, sentenças com deslocamento de tópico contrastivo a partir da posição de objeto. Iniciemos com um contexto em que haja uma pergunta sim/não, na qual a resposta consiste em afirmar ou negar a propriedade contida na pergunta. Primeiramente, a fim de comparação, observemos um diálogo com uma resposta sem deslocamento, e completa para a pergunta sim/não, em que a resposta mais natural seja “sim” ou “não”.

(60) A: O João comprou os livros do curso?

B: Sim, (*ele* COMPROU<sub>F</sub> ~~os livros do curso~~).

A resposta acima, que caracteriza uma resposta completa para a pergunta dada, é adequada para o contexto. No entanto, se o falante optar por responder parcialmente ou contrastivamente à pergunta dada (cf. BÜRING, 1999, 2003), poderia ter duas opções, uma sem deslocamento, no qual o sintagma na posição de objeto recebe a marcação de tópico contrastivo e se mantém em sua posição canônica, (61)B, e outra com deslocamento, no qual o sintagma com marcação de tópico contrastivo é deslocado para a periferia esquerda da sentença, (62)B.

(61) A: O João comprou os livros do curso?

B: Ele COMPROU<sub>F</sub> *o livro de linguística*<sub>TC</sub>.

(62) A: O João comprou os livros do curso?

B: *O livro de linguística*<sub>TC</sub>, ele COMPROU<sub>F</sub> *t*<sub>1</sub>.

Apesar de as duas respostas serem aceitáveis, a resposta com deslocamento parece ser a mais adequada para o contexto, o que indica que deslocamento de tópico contrastivo na posição de objeto também contribui para a noção de contraste, além da marcação peculiar. Ressaltamos que a estrutura sintática tem um papel essencial para estabelecer a relação semântico-pragmática de contraste. Como já apontado por Rizzi (1997), o contraste está relacionado à periferia esquerda da sentença. A relação de contraste, que é enfatizada a partir da estrutura sintática, se dá a partir do contraste por oposição entre o elemento com marcação de tópico contrastivo e os demais elementos do conjunto dos livros do curso, dado pela pergunta. Tanto a sentença

canônica, em (61)B, quanto a com deslocamento, em (62)B, apresentam respectivamente os seguintes valores de foco e de tópico.

(63)  $[[ (61) / (62)B ]]^f = \{ \text{O João comprou os livros do curso, O João não comprou os livros do curso} \}$

(64)  $[[ (61) / (62)B ]]^t = \{ \text{O João comprou o livro de linguística?, O João comprou o livro de literatura?} \}$

Como apresentado acima, o valor de foco apresenta apenas as alternativas de afirmação e negação em relação ao João comprar os livros do curso, o que não é suficiente para explicar as sentenças acima. O valor de tópico, por sua vez, apresenta um conjunto de perguntas, em que uma delas, ‘O João comprou o livro de linguística?’, é respondida completamente tanto pela sentença canônica quanto pela sentença com deslocamento. Observemos, a seguir, se o contraste for dado explicitamente.

(65) A: O João comprou os livros do curso?

B: Ele COMPROU<sub>F</sub> o livro de linguística<sub>TC</sub>. Não comprou o de literatura.

(66) A: O João comprou os livros do curso?

B: O livro de linguística<sub>TC</sub>, ele COMPROU<sub>F</sub> t<sub>1</sub>. O de literatura, NÃO<sub>F</sub> comprou.

Da mesma maneira que, com contraste implícito, com contraste explícito, as duas possibilidades de respostas são aceitas, entretanto a resposta com deslocamento, em que o elemento com função informacional de tópico aparece na periferia esquerda da sentença, é mais natural e indica a estratégia de primeiramente indicar o tópico da sentença para posteriormente lhe atribuir uma propriedade. A relação de contraste se dá a partir da relação de oposição.

Observemos, a seguir, se a implicatura de natureza epistêmica, relacionada ao conhecimento do falante, na qual o falante tem informações apenas sobre ‘o livro de linguística’, se mantém, ou pode ser cancelada pelo contexto que segue.

(67) A: O João comprou os livros do curso?

B: Ele COMPROU<sub>F</sub> o livro de linguística<sub>TC</sub>. E o de literatura também.

(68) A: O João comprou os livros do curso?

B: *O livro de linguística*<sub>TC</sub>, ele COMPROU<sub>F</sub> t<sub>1</sub>. E o de literatura também.

Como a pergunta insere no discurso um conjunto de indivíduos, que pode ser composto por mais membros, além do ‘livro de linguística’ e do ‘livro de literatura’, as respostas deixam implícito que haja outros livros, os quais não possuem a propriedade “O João comprar x”. Porém, mesmo assim a implicatura se mantém. Se a estrutura da sentença apresentar um pronome no local de origem do sintagma deslocado, a sentença não é adequada, como podemos observar no diálogo a seguir.

(69) A: O João comprou os livros do curso?

B: #*O livro de linguística*<sub>TC</sub>, ele COMPROU<sub>F</sub> ele<sub>1</sub>.

Observemos, a seguir o que ocorre se os elementos disponíveis no discurso forem dados explicitamente na pergunta, se é possível haver deslocamento do sintagma na posição de objeto para a periferia esquerda da sentença.

(70) A: O João comprou os livros de linguística e de literatura?

B: Ele COMPROU<sub>F</sub> *o livro de linguística*<sub>TC</sub>

(71) A: O João comprou os livros de linguística e de literatura?

B: *O livro de linguística*<sub>TC</sub>, ele COMPROU<sub>F</sub> t<sub>1</sub>.

Tanto a resposta com deslocamento quanto a resposta sem são adequadas para a pergunta que apresenta explicitamente os indivíduos a serem contrastados. Com isso, o sintagma ‘o livro de linguística’ estabelece uma relação de contraste por oposição com o sintagma ‘o livro de literatura’, em que a propriedade ‘O João comprou x’ é aplicada ao ‘livro de linguística’, mas não ao ‘livro de literatura’. Como essa relação de contraste se estabelece explicitamente, ela não pode ser cancelada pelo contexto, como podemos observar a seguir.

(72) A: O João comprou os livros de linguística e de literatura?

B: ?Ele COMPROU<sub>F</sub> *o livro de linguística*<sub>TC</sub>, E o de literatura também.

(73) A: O João comprou os livros de linguística e de literatura?

B: #*O livro de linguística*<sub>TC</sub>, ele COMPROU<sub>F</sub> t<sub>1</sub>. E o de literatura também.

As duas respostas são estranhas e não parecem ser naturais para a pergunta em A. Entretanto, enquanto a resposta em (72)B pode até ser utilizada em algum contexto, a resposta em (73)B, com deslocamento é inadequada.

Outro contexto em que é possível deslocar um sintagma com função de tópico contrastivo na posição de objeto é o apresentado a seguir, com pergunta QU. Observemos se há diferenças de uso em relação ao contexto de pergunta sim / não.

(74) A: Onde o João comprou o livro de linguística?

B: ?O João comprou *o livro de linguística*<sub>TC</sub> na FNAC<sub>F</sub>.

(75) A: Onde o João comprou o livro de linguística?

B: *O livro de linguística*<sub>TC</sub>, o João comprou *t<sub>1</sub>* na FNAC<sub>F</sub>.

Comparando as duas sentenças, a primeira sem deslocamento e a segunda com, podemos observar que a sentença com deslocamento é mais adequada nesse caso em que o sintagma na posição de objeto recebe a marcação de tópico contrastivo. Isso porque o deslocamento coloca em evidência o elemento a ser contrastado, para depois atribuir a ele a propriedade “o João comprou x na FNAC”. Mais uma vez fica claro o importante papel da estrutura sintática para o desencadeamento da noção de contraste. O deslocamento para a periferia esquerda da sentença reforça a noção semântica de contraste estabelecida entre os elementos destacados no contexto.

A marcação indica que o falante responde parcialmente a uma pergunta implícita do tipo “Onde o João comprou os livros do curso?”, trazendo informações sobre o livro de linguística e deixando em aberto informações sobre os demais livros do conjunto. O sintagma ‘o livro de linguística’ da resposta canônica, por outro lado, até pode receber o acento de tópico contrastivo, entretanto a resposta não é natural. Os valores de tópico e foco do enunciado em (75)B é dado a seguir.

(76) [[(75)B]]<sup>f</sup> = {O João comprou o livro de linguística na FNAC, O João comprou o livro de linguística na Saraiva}

(77) [[(75)B]]<sup>f</sup> = {Onde o João comprou os livros?, Onde o João comprou os cadernos?}

Observe que o falante responde à pergunta explicitada no contexto, entretanto, também responde parcialmente a uma pergunta maior como. ‘Onde o João comprou os livros?’. A resposta acima, se não fosse pela marcação de tópico contrastivo, corresponde exatamente à informação requisitada. A marcação de tópico contrastivo indica que o falante esteja fazendo uso de uma estratégia de responder parcialmente a uma pergunta mais ampla do que a dada no diálogo. Com isso, lança no contexto outras perguntas e as deixa sem resposta. Se em vez de um único elemento, a pergunta inserir um conjunto de elementos, a marcação de tópico contrastivo é adequada tanto na sentença canônica quanto na com deslocamento.

(78) A: Onde o João comprou os livros do curso?

B: O João COMPROU<sub>F</sub> *o de linguística*<sub>TC</sub> na FNAC.

(79) A: Onde o João comprou os livros do curso?

B: *O de linguística*<sub>TC1</sub>, o João COMPROU<sub>F</sub> *t<sub>1</sub>* na FNAC.

Apesar das duas respostas serem adequadas, ainda assim, a resposta com deslocamento é mais natural. Isto porque uma das estratégias de deslocamento é primeiramente indicar o tópico da sentença para posteriormente atribuir uma propriedade a esse tópico contribui com a relação de contraste que o referente desse tópico passa a estabelecer com os demais elementos disponíveis no discurso. Tal estratégia está intimamente relacionada com a estrutura sintática, na qual o sintagma com função de tópico contrastivo é deslocado para a periferia esquerda da sentença. Ainda, a estrutura de deslocamento pode apresentar retomada de pronome, entretanto não é tão natural quanto a estrutura com lacuna.

(80) A: Onde o João comprou os livros do curso?

B: *O de linguística*<sub>TC1</sub>, o João COMPROU<sub>F</sub> *ele<sub>1</sub>* na FNAC.

A seguir, apresentamos um contexto em que não há necessariamente uma relação estabelecida por um conjunto dado, como nos exemplos apresentados anteriormente, mas sim uma relação convencional entre o elemento deslocado e o tópico em discussão.

(81) A Maria vai se casar. Ela alugou o vestido na boutique das noivas.

(82) A Maria vai se casar. *O vestido*<sub>TC1</sub>, ela alugou t<sub>1</sub> na boutique das noivas.

É perfeitamente possível deslocar o sintagma ‘o vestido’ pelo fato de que convencionalmente, em um casamento há elementos como: vestido, decoração, aliança. O falante, ao deslocar esse sintagma, resolve destacar o elemento ‘vestido’ e direcionar a atenção do falante para esse. Com isso, indica que esse elemento estabelece uma relação de contraste por oposição com os outros elementos disponíveis implicitamente e convencionalmente, por exemplo, os destacados acima. Ainda, responde parcialmente a uma pergunta do tipo: ‘Onde a Maria providenciou os objetos do casamento?’.

Ao responder com o sintagma ‘o vestido’ deslocado, o falante indica que está trazendo informações parciais de uma questão mais ampla que representa o conjunto de elementos que devem ser providenciados em um casamento. No entanto, se o elemento deslocado é ‘o marido’, a estrutura parece não ser adequada.

(83) A Maria se casou. Ela conheceu o marido no trabalho.

(84)#A Maria se casou. *O marido*<sub>TC</sub>, ela CONHECEU t<sub>1</sub> NO TRABALHO<sub>F</sub>.

Como o sintagma ‘o marido’ recebe a marcação de tópico contrastivo, é necessário que haja mais de um elemento para ser contrastado. Nesse caso, não é possível contrastar ‘o marido’, já que convencionalmente, as pessoas em nossa cultura possuem apenas um cônjuge. Entretanto, assim como em um casamento há apenas um marido, também, convencionalmente há apenas um vestido de noiva. Identificamos, porém, que ‘o vestido de noiva’ pode ser deslocado. A explicação para ‘o vestido de noiva’ ser licenciado para o deslocamento e ‘o marido’ não é que ‘o vestido de noiva’ faz parte de um conjunto de objetos da cerimônia de casamento, como buquê, alianças. Dessa maneira, ele é contrastado com os demais elementos desse conjunto. A resposta acima, em (84), responde parcialmente a uma pergunta do tipo ‘Onde a Maria providenciou os objetos do casamento?’. O ‘marido’, por sua vez, não faz parte desse conjunto que é saliente no contexto acima. No entanto, podemos imaginar um contexto em que o conjunto saliente contenha o indivíduo “o marido”.

(85) A: Onde a Maria conheceu estas pessoas?

B: *O marido*<sub>TC1</sub>, ela conheceu t<sub>1</sub> NA FACULDADE<sub>F</sub>, *o padrinho do lado dele*<sub>TC2</sub>, ela conheceu t<sub>2</sub> NO TRABALHO<sub>F</sub>, *o padrinho do lado dela*<sub>TC3</sub>, ela conheceu NA IGREJA QUE FREQUENTA<sub>F</sub>.

Ainda, se houver um contexto em que a noiva já tenha sido casada anteriormente, também é possível haver deslocamento.

(86) A Maria casou de novo. Ela conheceu esse marido no trabalho.

(87) A Maria casou de novo. *Esse marido*<sub>TC1</sub>, ela CONHECEU t<sub>1</sub> NO TRABALHO<sub>F</sub>.

Com a inserção do sintagma ‘de novo’, as duas estruturas são adequadas. Aliás, a sentença com deslocamento para a periferia esquerda parece ser mais natural. Isto porque com o modificador ‘de novo’, há uma pressuposição de que a Maria já tenha sido casada. Além disso, o sintagma deslocado, por uma questão de adequação textual, inicia-se com um pronome demonstrativo, ‘esse marido’, e não com um artigo definido, como no exemplo anterior. O uso do pronome também favorece o deslocamento e a relação de contraste. O elemento inserido pelo sintagma ‘Esse marido’, então, estabelece uma relação de contraste com o marido anterior e responde parcialmente a uma pergunta implícita do tipo ‘Onde a Maria conheceu o marido atual e o ex-marido?’. Observe abaixo, um contexto de contraste explícito’.

(88) A Maria casou de novo. *Esse marido*<sub>TC1</sub>, ela CONHECEU t<sub>1</sub> NO TRABALHO<sub>F</sub>, *o ex-marido*<sub>TC2</sub> ela CONHECEU t<sub>2</sub> NA FACULDADE<sub>F</sub>.

Nas estruturas acima, há a estratégia de responder a perguntas múltiplas que estão relacionadas com uma pergunta mais ampla, que direciona o discurso. Essa pergunta mais ampla representa o conjunto de elementos disponível no discurso, com o qual o elemento deslocado estabelece uma relação de conjunto. No contexto em (88), por exemplo, a pergunta em discussão respondida é ‘Onde a Maria conheceu seu marido e o seu ex-marido?’.

Um último tipo de sentença com sintagma deslocado a ser investigado é a sentença com deslocamento de PP. Compare as três sentenças a seguir, a primeira de resposta completa, a segunda que

apresenta o PP em sua posição canônica e a última com tal sintagma deslocado.

(89) A: O João precisa do livro de linguística?

B: SIM<sub>P</sub> (ele PRECISA<sub>F</sub> do livro de linguística.)

(90) A: O João precisa do livro de linguística?

B: #O João PRECISA<sub>F</sub> do livro de linguística<sub>TC</sub>.

(91) A: O João precisa do livro de linguística?

B: Do livro de linguística<sub>TC1</sub>, o João PRECISA<sub>F</sub> t<sub>1</sub>.

Como podemos observar nos diálogos acima, na resposta sim / não, o PP não pode receber acento de tópico contrastivo e se manter em seu local de origem. Para receber a marcação de tópico contrastivo, o sintagma deve ser deslocado para a periferia esquerda da sentença. A resposta mais natural para a pergunta acima seria sim ou não. Entretanto se o falante quiser destacar que faz uso de uma estratégia de responder a uma pergunta implícita, mais ampla do que a dada no contexto, ele responde com uma sentença como (91)B, com deslocamento. Com isso, indica que o elemento estabelece uma relação de contraste por oposição a outros elementos do discurso. Tais constituem o conjunto de livros que é disponibilizado a partir da introdução implícita de uma pergunta do tipo ‘De quais livros o João precisa?’. Essa pergunta é inserida no discurso a partir da marcação de tópico contrastivo, que indica que o falante responde parcialmente a essa pergunta mais ampla, deixando em aberto uma possível continuidade do discurso.

Podemos afirmar que a estrutura sintática de deslocamento está contribuindo com o contraste, já que essa estrutura indica que o elemento deslocado estabelece uma relação de contraste por oposição com outros elementos no discurso, diferentemente da sentença canônica. No diálogo com a sentença deslocada, é evocada uma pergunta em discussão mais ampla, o que não ocorre no diálogo com pergunta canônica. Observe os valores de tópico e foco para a sentença em (91)B.

(92) [[(91)B]]<sup>f</sup> = {O João precisa do livro de linguística, O João não precisa do livro de linguística }



- (93) [[(91)B]]<sup>t</sup> = {O João precisa do livro de linguística?, O João precisa do livro de literatura?}

O valor de foco acima não é compatível com a resposta em (91) B, já que o conjunto de alternativas deveria constar alternativas com outros elementos, além de o ‘livro de linguística’. Já o valor de tópico é adequado para explicar a sentença com deslocamento, já que indica que o falante responde completamente à pergunta ‘O João precisa do livro de linguística?’ e responde parcialmente a uma pergunta implícita como ‘De quais livros o João precisa?’. Ainda, se a resposta apresentar uma estrutura de deslocamento com retomada de pronome, a sentença é agramatical.

- (94) A: O João precisa do livro de linguística?  
B: \**Do livro de linguística*<sub>TCI</sub>, o João PRECISA<sub>F</sub> dele<sub>1</sub>.

Se a pergunta sim/não inserir um conjunto de elementos, em vez de apenas um elemento, entretanto, tanto a resposta de sentença canônica quanto a resposta com deslocamento de PP para a periferia esquerda da sentença são adequadas para receber a marcação de tópico contrastivo.

- (95) A: O João precisa dos livros do curso de letras?  
B: Ele PRECISA<sub>F</sub> *do livro de linguística*<sub>TC</sub>.

- (96) A: O João precisa dos livros do curso de letras?  
B: *Do livro de linguística*<sub>TCI</sub>, ele PRECISA<sub>F</sub> t<sub>1</sub>.

Apesar de as duas sentenças serem adequadas, a sentença com deslocamento é mais natural, visto que uma das funções do deslocamento é primeiramente direcionar a atenção do ouvinte para o elemento ‘o livro de linguística’, para posteriormente atribuir a propriedade “o João precisa de x”. Tal função contribui para a relação de contraste por oposição estabelecida entre o elemento deslocado ‘o livro de linguística’ com os outros membros do conjunto de elementos inseridos pela pergunta “os livros do curso de letras”, já que coloca o elemento deslocado em uma posição de evidência.

A marcação de tópico contrastivo indica que o falante responde parcialmente à pergunta explícita no discurso, uma vez que afirma que

a propriedade ‘o João precisa de x’ é atribuída ao elemento ‘o livro de linguística’, mas deixa em aberto informações relacionadas aos demais elementos. A implicatura de que o falante não sabe que tal propriedade pode ser atribuída aos demais elementos do conjunto pode ser cancelada, como podemos observar no diálogo que segue.

(97) A: O João precisa dos livros do curso de letras?

B: Ele PRECISA<sub>F</sub> *do livro de linguística*<sub>TCI</sub>. E do de literatura também.

(98) A: O João precisa dos livros do curso de letras?

B: *Do livro de linguística*<sub>TCI</sub>, ele PRECISA<sub>F</sub> *t<sub>1</sub>*. E do de literatura também.

Tanto no contexto com sentença canônica quanto no contexto que apresenta a sentença com deslocamento, a implicatura pode ser cancelada, embora o nível de cancelamento seja mais alto no contexto da sentença canônica. Entretanto, como os membros do conjunto não foram delimitados pelo contexto, fica implícito, ainda, que haja outros elementos, além do livro de linguística e de literatura, e estes não possuam a propriedade, ‘O João precisa de x’. A resposta poderia continuar como segue.

(99) A: O João precisa dos livros do curso de letras?

B: *Do livro de linguística*<sub>TCI</sub>, ele PRECISA<sub>F</sub> *t<sub>1</sub>*. E *do de literatura* também. O de gramática, ele já tem.

Os contextos que apresentam sentença com deslocamento de PP analisados até agora, cujo sintagma deslocado apresente a função discursiva de tópico contrastivo, são de pergunta sim / não. Observemos, a seguir, se contextos de pergunta QU apresentam particularidades.

(100) A: Quem precisa do livro de linguística?

B: #O JOÃO<sub>F</sub> precisa *do livro de linguística*<sub>TCI</sub>.

(101) A: Quem precisa do livro de linguística?

B: *Do livro de linguística*<sub>TCI</sub>, O JOÃO<sub>F</sub> precisa *t<sub>1</sub>*.

Assim, como no contexto de pergunta sim / não, a sentença canônica com marcação de tópico contrastivo é inadequada, se a pergunta

inserir apenas um elemento e não houver outros elementos disponíveis a serem contrastados com o sintagma que recebe tal marcação. Por outro lado, se houver deslocamento, a marcação de tópico contrastivo é possível e tal estrutura indica que há uma relação de contraste por oposição entre o elemento deslocado, que pelo deslocamento ocupa uma posição de evidência, e os demais elementos do conjunto evocado pela marcação de tópico contrastivo. A seguir, apresentamos os valores de foco e tópico de (101)B, respectivamente.

(102)[[(101)B]]<sup>t</sup> = {O João precisa do livro de linguística, O Paulo precisa do livro de linguística, O Marcos precisa do livro de linguística}

(103)[[(102)B]]<sup>t</sup> = {Quem precisa do livro de linguística?, Quem precisa do livro de literatura?}

Apesar do valor de foco apresentar uma alternativa equivalente à resposta, não há alternativas referentes aos demais elementos do conjunto de livros que são evocados a partir da marcação de tópico contrastivo. O valor de tópico, por sua vez, apresenta perguntas relacionadas a outros livros, além do de linguística. O falante responde completamente à pergunta ‘Quem precisa do livro de linguística?’, do valor de tópico, que coincide com a dada no contexto. Responde, ainda, parcialmente a uma pergunta do tipo ‘Quem precisa de quais livros?’.

Se na pergunta, por outro lado, for inserido um conjunto de elementos e não apenas um elemento específico, como ‘o livro de linguística, tanto a resposta canônica quanto a resposta com deslocamento podem apresentar marcação de tópico contrastivo no PP.

(104)A: Quem precisa dos livros do curso de letras?

B: O JOÃO<sub>F</sub> precisa *do livro de linguística*<sub>TCI</sub>.

(105)A: Quem precisa dos livros do curso de letras?

B: *Do livro de linguística*<sub>TCI</sub>, O JOÃO<sub>F</sub> precisa t<sub>i</sub>.

Por se tratar de um conjunto explícito, em que o conjunto de livros é dado abertamente na pergunta, fica claro que o elemento com marcação de tópico estabelece uma relação de contraste de oposição com os demais livros. Dessa maneira, a estrutura com deslocamento, apesar de ser possível, não é condição necessária para estabelecer uma

relação de contraste por oposição. Essa relação de contraste ocorre porque os elementos a serem contrastados já são dados pela pergunta e não é necessária uma estratégia de resposta como deslocamento para marcar o contraste. Nesse caso, a sentença canônica também pode receber marcação de tópico contrastivo.

Por fim, analisemos sentenças que apresentem DPs sem a preposição, se esses podem receber a marcação de tópico contrastivo e serem deslocados para a periferia esquerda da sentença.

(106)A: O João precisa do livro de linguística?<sup>12</sup>

B: *O livro de linguística*<sub>TCI</sub>, ele PRECISA<sub>F</sub> t<sub>1</sub>.

(107)A: O João precisa dos livros do curso de letras?

B: *O livro de linguística*<sub>TCI</sub>, ele PRECISA<sub>F</sub> t<sub>1</sub>.

(108)A: Quem precisa do livro de linguística?

B: *O livro de linguística*<sub>TCI</sub>, O JOÃO<sub>F</sub> precisa t<sub>1</sub>.

(109)A: Quem precisa dos livros do curso de letras?

B: *O livro de linguística*<sub>TCI</sub>, O JOÃO<sub>F</sub> precisa t<sub>1</sub>.

Em todos os contextos acima, é possível o DP sem preposição ser deslocado para a periferia esquerda da sentença e receber a marcação de tópico contrastivo, tanto os de pergunta sim / não, (106) e (107), quanto de pergunta QU, (108) e (109). Ainda, em todos os casos, há relação de contraste por oposição e o deslocamento indica a estratégia de primeiramente afirmar o tópico da sentença para posteriormente lhe atribuir uma propriedade.

#### 4 Conclusões

Após análise dos diálogos apresentados, pudemos identificar que sintagmas deslocados para a periferia esquerda da sentença em PB

<sup>12</sup> Há uma questão sintática, destacada por um dos pareceristas, em que esses DPs provavelmente tenham nascido nessa posição original e recebido caso *default*. Entretanto, por não estar no escopo desse artigo, deixaremos esse tipo de análise para pesquisas futuras.

podem apresentar a função discursiva de tópico contrastivo, além de outras funções como tópico não contrastivo ou foco. Essa constatação já foi feita por autores como Pontes, 1987; Kato, 1989, 1998; Ilari 1992, entre outros. A marcação prosódica de tópico contrastivo indica contraste, enquanto o deslocamento tem a função de direcionar a atenção do ouvinte para um elemento disponível no contexto, a partir de um conjunto dado, para depois atribuir uma propriedade a esse elemento. Além disso, deslocamento de tópico contrastivo indica que o falante esteja fazendo uso de uma estratégia de responder parcialmente a uma pergunta mais ampla do que a dada no discurso. Ainda, em determinados contextos, o deslocamento contribui para a relação de contraste estabelecida, como em sentenças com deslocamento de DP objeto ou PP objeto.

Em relação à posição sintática original do sintagma deslocado, o sintagma na posição de sujeito pode ser deslocado tanto em contextos de pergunta sim / não quanto de pergunta QU, sendo que a estrutura mais aceitável é com retomada de pronome. Uma das contribuições do deslocamento diz respeito à estratégia de primeiramente afirmar o tópico para posteriormente lhe atribuir uma propriedade. Com objeto, em alguns contextos, além da marcação de tópico contrastivo, o deslocamento também contribui para a noção de contraste, diferentemente do deslocamento de sujeito. Para haver contraste, deve ser estabelecida uma relação entre o elemento deslocado com algum conjunto disponível no contexto, seja implícita ou explicitamente. Em relação a PP deslocado, o contraste é presente tanto em contextos de pergunta QU quanto em pergunta sim / não. Com PPs, assim como com objetos, a estrutura sintática de deslocamento contribui com a noção de contraste no contexto, diferentemente das sentenças com deslocamento de sujeito.

No que diz respeito ao tipo de pergunta, se for uma pergunta sim/não, a marcação de tópico contrastivo indica a estratégia por parte do falante em responder a uma pergunta mais ampla do que a dada no discurso. Se for uma pergunta QU, o deslocamento reforça o contraste, o que torna a resposta mais natural do que a resposta sem deslocamento.

Por fim, sentenças com deslocamento de tópico contrastivo ocorrem apenas em contextos cuja relação seja de oposição. Não há relação de contraste de correção em sentenças que apresentem marcação de tópico contrastivo.

## Referências

BÜRING, D. Topic. In: BOSCH, P.; VAN DER SANDT, R. (Ed.). *Focus – Linguistic, Cognitive, and Computation Perspectives*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 142-165.

BÜRING, D. On D-trees, beans, and B-accent. *Linguistics & Philosophy*, [S.l.], v. 26, n. 5, p. 511-545, 2003.

CAGLIARI, L. Entoação do Português Brasileiro. *Estudos Linguísticos*, Araraquara, v. 3, p. 308-329, 1980.

HALLIDAY, M. A. K. Notes on Transitivity and Theme in English: Part 2. *Journal of Linguistics*, London, v. 3, n. 2, p. 199-244, 1967.

ILARI, R. *A perspectiva funcional da frase portuguesa*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

KATO, M. Tópico e sujeito: duas categorias na sintaxe? *Cadernos de Estudos Linguísticos* Campinas, SP, v. 17, p. 109-131, 1989.

KATO, M. Tópicos como alçamento de predicados secundários, *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 34, p. 67-76, 1998.

KURODA, S. Milsark's Generalization and Categorical Judgments. In: SALT, XIII., Ithaca. *Proceedings SALT XIII I* 204-22 1, Ithaca, NY: Cornell University, 2003. v. I, p. 204-222. DOI: <https://doi.org/10.3765/salt.v13i0.2886>

LADUSAW, W. Thetic and categorical, stage and individual, weak and Strong. In: SALT, IV., 1994, Ithaca. *Proceedings...* Ithaca, NY: Cornell University, 1994. p. 220-229. DOI: <https://doi.org/10.3765/salt.v4i0.2463>

LOPEZ, L. A derivational syntax for information structure. Oxford: Oxford University Press, 2009. (Oxford Studies in Theoretical Linguistics, v. 23). DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199557400.001.0001>

MENUZZI, S.; ROISENBERG, G. R. Tópicos contrastivos e contraste temático: um estudo do papel discursivo da articulação informacional. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 52, n. 2, p. 233-253, 2010.

MIOTO, C. Focalização e Quantificação. *Revista Letras*, Curitiba, v. 61, p. 169-189, 2003.

ORSINI, M. As construções de deslocamento à esquerda de sujeito nas falas culta e popular: um estudo de tendência. *Revista Investigações*, Recife, v. 24, n. 2, p. 237-258, 2011.

ORSINI, M.; VASCO, S. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. *Diadorim – Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 83-98, 2007.

PONTES, E. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

PRINCE, E. On the Limits of Syntax, with reference to Left-Dislocation and Topicalization. In: CULICOVER, P. W.; McNALLY, L. (Ed.). *Syntax and Semantics: The Limits of Syntax*. San Diego: Academic Press, 1998. p. 281-302.

REINHART, T. Pragmatics and Linguistics: An Analysis of Sentence Topics. *Philosophica*, [S.l.], v. 27, p. 53-94, 1981.

REPP, S. Contrast: Dissecting an elusive information-structural notion and its role in grammar. In: FÉRY, Caroline; ISHIHARA, Shinichiro (Ed.). *The Oxford Handbook of Information Structure*. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 270-289.

RIZZI, L. The fine structures of left periphery. In: HAEGEMAN, L. (Ed.). *Elements of Grammar*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997. p. 281-337. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-94-011-5420-8\\_7](https://doi.org/10.1007/978-94-011-5420-8_7)

ROBERTS, C. Information Structure in Discourse: Towards an Integrated Formal Theory of Pragmatics. In: YOON, J. H.; KATHOL, A. (Ed.). *Working Papers in Linguistics: Papers in Semantics*. Ohio: Ohio State University, 1996. v. 49, p. 91-136.

ROBERTS, C. Topic, Focus, and Exhaustive Interpretation. In: CIL, 18., Seoul. *Proceedings...* Seoul: [S.n.], 2010.

ROOTH, M. Focus. In: LAPPIN, S. (Ed.). *Handbook of Contemporary Semantic Theory*. London: Blackwell, 1995. p. 271-298

ROSA-SILVA, F. *Deslocamento de tópico e foco no português brasileiro: uma análise semântico-pragmática*. 2017. 149f. Tese (Doutorado em Letras / Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017.

WARD, G.; PRINCE, E. On the topicalization of indefinite NPs. *Journal of Pragmatics*, [S.l.], v. 16, n. 8, p. 167-178, 1991.